

III SEMINÁRIO MINAS: DIÁLOGOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS

Seminário do grupo de pesquisa Minas Gerais – Diálogos/CNPq



28 e 29 de junho de 2019

Realização

**Universidade Vale do Rio Verde
Departamento de Letras
Grupo de Pesquisa Minas Gerais – Diálogos**

Coordenação geral

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)
Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza (UNINCOR)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)

Comissão organizadora

Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR)
Ana Miriam Carneiro Rodriguez (UNINCOR)
Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)
Cleber Araújo Cabral (UNINCOR)
Daniel Santos Ribeiro (UNINCOR)
Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza (UNINCOR)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)
Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)
Terezinha Richartz Santana (UNINCOR)

Comissão científica

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)
Claudia Campos Soares (UFMG)
Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL)
Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza (UNINCOR)
Ilca Vieira de Oliveira (UNIMONTES)
Ivana Ferrante Rebello (UNIMONTES)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)
Marcelino Rodrigues da Silva (UFMG)
Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)
Terezinha Richartz Santana (UNINCOR)
Thayse Figueira Guimarães (UFGD)

Sumário

Programação [3]

Programação das Mesas [4]

Resumos [8]

PROGRAMAÇÃO

28 de junho	29 de junho
<p>14:00 – Abertura Local: Sala de Defesas</p> <p>15:00-16:00 - Discurso(s) em Minas Local: Sala de Defesas</p> <p>16:00-16:30 – Café Local: Sala 218</p> <p>16:30-17:15 - Estudos de gêneros em Minas Local: Sala de Defesas</p> <p>17:00-18:30 - Do discurso jornalístico Local: Sala 114</p>	<p>08:00-09:00 - Discussões sobre gênero e identidade Local: Sala de Defesas</p> <p>09:00-10:00 - Literatura de Minas I Local: Sala de Defesas</p> <p>10:00-10:30 – Café Local: Sala 218</p> <p>10:30-12:00 - Manifestações culturais diversas Local: Sala de Defesas</p> <p>11:30-12:30 - De coletivos e arquivos mineiros Local: Sala 114</p> <p>14:00-15:00 - Literatura de Minas II Local: Sala de Defesas</p> <p>15:00-16:00 - Estudos literários Local: Sala de Defesas</p> <p>16:00-16:30 – Café Local: Sala 218</p> <p>16:30-18:00 - Estudos linguísticos Local: Sala de Defesas</p>

PROGRAMAÇÃO DAS MESAS

28 de junho	
Mesa: Discurso(s) em Minas Mediação: Prof. Dr. Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR) Local: Sala de Defesas	
15:00-16:00	O discurso chárigo em movimento: uma abordagem crítica e satírica com o ET de Varginha Letícia Oliveira (CEFET-MG/Varginha) / Laura Teodoro (CEFET-MG/Varginha) / Edilaine G. F. de Toledo (CEFET-MG/Varginha) O religioso e o político no discurso de intérpretes de Libras atuantes na cidade de Varginha/MG Gabriela Serenini Prado Santos Salgado (UNINCOR/CAPES) Manifestações de junho de 2013: compartilhamento da fala e da ideologia em Minas Gerais Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)
Mesa: Estudo de gêneros em Minas Mediação: Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR) Local: Sala de Defesas	
16:30-17:15	Entre cartas: uma abordagem de escrita e leitura em tempos digitais no CEFET-Varginha com ênfase à Oneyda Alvarenga Bruna Mesquita (CEFET-MG/Varginha) / Lavínia Monteiro (CEFET-MG/Varginha) / Fabrícia Maritan (CEFET-MG/Varginha) / Luana Paulino (CEFET-MG/Varginha) / Giovanna Bibiano (CEFET-MG/Varginha) / Regiane Guelli Furtado de Mendonça (CEFET-MG/Varginha) / Edilaine G. F. de Toledo (CEFET-MG/Varginha) A exposição oral: ensino de gêneros orais, formais e públicos em escolas públicas e privadas de Três Corações - MG Jocyare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR)
Mesa: Do discurso jornalístico Mediação: Prof. Dr. Cléber Araújo Cabral (UNINCOR) Local: Sala 114	
17:00-18:30	O discurso jornalístico e a pós-verdade: o caso Marielle Franco Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR) Opiniões em confronto: a construção linguístico-discursiva da argumentação em artigos de opinião Taciana de Souza Pereira (UNINCOR) / Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR)

	<p>O estudo do gênero textual: notícia de jornal <i>online</i> Viviane Ruiz Potma Gonçalves (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p> <p>Referenciação: a (re)construção do objeto de discurso “Temer” em artigos de opinião Adriana Castro Barilo (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p>
29 de junho	
<p>Mesa: Discussões sobre gênero e identidade Mediação: Profa. Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR) Local: Sala de Defesas</p>	
08:00-09:00	<p>Ideologia de gênero e a mordaza do Plano Municipal de Educação de Varginha Terezinha Richartz (UNINCOR)</p> <p>Outra vez ideologia de gênero? Não, sempre Maria Amélia da Paixão de Oliveira (UNINCOR/FCTE) / Terezinha Richartz (UNINCOR)</p> <p>Empoderamento feminino? A produção de sentidos em vídeos publicitários de Avon e Bombril Barbara Faleiro Machado (UNINCOR/FAPEMIG)</p>
<p>Mesa: Literatura de Minas I Mediação: Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR) Local: Sala de Defesas</p>	
09:00-10:00	<p>Pelo ouvido, envenenar-se: a poética paradoxal, moderna e transcultural em Guimarães Rosa a partir do caso de “Maria Mutema” Alexandre Luiz Ribeiro da Fonseca Júnior (UFMG)</p> <p>Itabira não é apenas uma fotografia na parede: uma leitura de “A Ilusão do migrante”, de Carlos Drummond de Andrade Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)</p>
<p>Mesa: Manifestações culturais diversas Mediação: Profa. Dra. Cilene Pereira (UNINCOR) Local: Sala de defesas</p>	
10:30-12:00	<p>“Leva, meu samba!”: Ataulfo Alves, entre o samba de Noel e o samba de teleco-teco Francisco Antonio Romanelli (UNIVÁS)</p> <p>“minha língua é uma bazuca”: a linguagem no rap de Djonga Ícaro de Oliveira Leite (UNINCOR/CAPES)</p>

	<p>A heterogeneidade da cultura gaúcha nas canções tradicionalistas de Gildo de Freitas Juliana Felipetto da Silva (UNINCOR/CAPES)</p> <p>Umbanda e os pontos cantados Gracielle Rafaela Campos Baldiotti (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p>
<p>Mesa: De coletivos e arquivos mineiros Mediação: Prof. Dr. Cléber Araújo Cabral (UNINCOR) Local: Sala 114</p>	
11:30-12:30	<p>A Influência dos Coletivos Culturais no Letramento Literário Paula Kerner Coelho dos Santos (UNIS)</p> <p>Escritores sul-mineiros no <i>Suplemento Literário de Minas Gerais: 1966-1975</i> Cléber Araújo Cabral (UNINCOR)</p> <p>“a cidade do já teve”: memórias de Três Corações nas crônicas de Victor Cunha Maria Beatris do Nascimento Junqueira (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p>
<p>Mesa: Literatura de Minas II Mediação: Profa. Dra. Cilene Margarete Pereira (UNINCOR) Local: Sala de Defesas</p>	
14:00-15:00	<p>A (in) visibilidade social no conto “Ugolino e sua Chiquinha”, de Wander Piroli Thainara Cazelato Couto (UNINCOR/CAPES)</p> <p>João Alphonsus e a poética do vazio em “Eis a noite” Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)</p> <p>A escrita de Conceição Evaristo como forma de libertação do povo negro Jocelane Fernanda Cruz (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p>
<p>Mesa: Estudos literários Mediação: Profa. Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR) Local: Sala de Defesas</p>	
15:00-16:00	<p>A violação dos direitos humanos em duas crônicas de Fernando Bonassi: “Meu encontro com Deus” e “Os sacrifícios”, de <i>A boca no mundo</i> Flávia Luciano Santos (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p> <p>Memórias (de violência) em <i>Reunião de família</i>, de Lya Luft: o relato de Alice Stephany Moure Porto (UNINCOR/CAPES)</p>

	<p>O mascaramento e o desmascaramento social em <i>Jóias de família</i>, de Zulmira Ribeiro Tavares Carine Paula de Andrade (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p>
<p>Mesa: Estudos linguísticos Mediação: Profa. Dra. Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR) Local: Sala de Defesas</p>	
<p>16:30-18:00</p>	<p>A produção da polêmica no debate político pré-eleitoral de 2018: mapeando estratégias retóricas Fabrício Lage Santana (UNINCOR/FCTE) / Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)</p> <p>O inimigo, a lei e a opinião: reflexos do discurso do Direito Penal do Inimigo em textos argumentativos sobre a Lei Antiterrorismo Daniele Valle Machado da Silva Ribeiro (UNINCOR) / Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR)</p> <p>Multiletramentos um contexto em Três Corações: a criança – a família – a escola Silvani Kátia Nascimento Santos (UNINCOR/FCTE/PMTC)</p> <p>Aprendendo a escrever com a ortografia: uma proposta para o ensino da representação das formas verbais flexionadas terminadas em am, ão e-u Maria Aparecida da Silva Oliveira (UNIMONTES)</p>

RESUMOS

Referenciação: a (re)construção do objeto de discurso “Temer” em artigos de opinião

Adriana Castro Barilo (UNINCOR/FCTE/PMTC)

Resumo: Com o crescente acesso à informação, proporcionado por maior alcance da internet, a sociedade depara-se com conflituosas questões de viés ideológicos. Assim, esse artigo se propõe a apresentar a síntese da pesquisa qualitativa, desenvolvida no Mestrado em Letras, da Universidade Vale do Rio Verde/UNINCOR, no ano de 2019, cujo objetivo é compreender como o objeto de discurso “Temer” foi caracterizado e recategorizado pelas revistas *Veja* e *CartaCapital*, antes, durante e após o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, entre os anos de 2015 e 2017. Situada no escopo da Linguística Textual, esta pesquisa mobiliza conceitos teóricos de Koch, Marcuschi, Mondada e Dubois, dentre outros. Dentre os diversos elementos que colaboram na tessitura de um texto, este artigo oferece destaque ao objeto de discurso “Temer” em um gênero específico, o artigo de opinião. Os resultados da pesquisa demonstraram a importância da leitura crítica, evitando as chamadas “câmaras de eco”, onde pessoas se fecham em bolhas, permanecendo apenas com pessoas que compartilhem de seus pensamentos.

Pelo ouvido, envenenar-se: a poética paradoxal, moderna e transcultural em Guimarães Rosa a partir do caso de “Maria Mutema”

Alexandre Luiz Ribeiro da Fonseca Júnior (UFMG)

Resumo: O objetivo central deste trabalho é destacar as potencialidades criadoras e criativas de João Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas* a partir, especialmente, do caso de *Maria Mutema e do Padre Ponte*. Delineia-se a poética do paradoxo, do reversível, do hibridismo e da ambiguidade. Em *Maria Mutema*, sintetizam-se os elementos mais caros à prosa de Guimarães Rosa, cujo centro se expressa no latente e expressivo intercâmbio entre a esfera erudita e a esfera popular, criando um espaço novo, um espaço do meio, do “meio do caminho”, cuja ultrapassagem e quebra de fronteiras levam a um lugar do entre, do “entre-lugar”. Nessa estória, marcada pela oralidade popular, está subjacente todo um requintado pensamento, que dialoga com a filosofia moderna e com a tradição clássica. *Maria Mutema*, misto de mutismo e de mutação, é a síntese de um paradoxo instalado em solo sertanejo: representa o caos, o indefinível, o acaso. De pecadora, de assassina, a santa, acaba por alegorizar a impossibilidade da fixidez, do binarismo determinista, cuja máxima mais expressiva, em *Grande Sertão: Veredas*, é o “tudo é e não é”. Dessa forma, em todas as suas potencialidades, o caso de *Maria Mutema e do Padre Ponte* corrobora a tese de que Guimarães Rosa é um escritor transculturador, cujo principal objetivo é fazer com que sua literatura transcenda o endogâmico, o local, o sertão, e entre em contato com um universo mais amplo, cósmico e cosmopolita, produzindo, a partir daí, uma síntese inesperada entre o regional e o universal.

O discurso jornalístico e a pós-verdade: o caso Marielle Franco

Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR)

Resumo: O Dicionário Oxford consagrou o termo ‘pós-verdade’ (*post-truth*) como a palavra do ano de 2016, afirmando que esta é usada para referir-se às “circunstâncias na qual os fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública que aquelas que apelam para a emoção e à crença pessoal”. Considerando-se que, na era da pós-verdade, assiste-se à relativização da verdade e à supremacia do discurso emotivo, este trabalho tem como objetivo

analisar as operações linguístico-discursivas que diferentes instâncias midiáticas utilizaram para noticiar o mesmo fato: o assassinato da vereadora Marielle Franco, bem como as repercussões desse homicídio junto à opinião pública. A fim de discutirmos a repercussão nacional do caso noticioso sob análise, compõem nosso *corpus* notícias dos jornais online da mídia mineira Estado de Minas, O Tempo e Super Notícia, bem como periódicos como Correio Brasiliense (DF), Diário do Nordeste (CE), Folha de São Paulo (SP), Gazeta do Povo (PR). Baseados nos pressupostos da Semiologia, de Patrick Charaudeau e nos estudos de Émile Benveniste (2005, 2006) e de Kerbrat-Orecchioni (1997) sobre a Teoria da Enunciação, buscaremos discutir o recorte temático e o vocabulário distinto que as mídias, em obediência ao duplo contrato de comunicação midiática – que, ao mesmo tempo, busca informar e seduzir o público-alvo – utilizaram para noticiar a morte de Marielle.

Empoderamento feminino? A produção de sentidos em vídeos publicitários de Avon e Bombril

Barbara Faleiro Machado (UNINCOR/FAPEMIG)

Resumo: Esta comunicação sintetiza os resultados da dissertação de mestrado da mesma pesquisadora que tem como objetivo investigar como os recursos verbais e visuais, empregados em vídeos publicitários, projetam sentidos sobre empoderamento feminino, quais seriam estes sentidos produzidos e qual a ideia de feminilidades está sendo construída nesses discursos multimodais. A pesquisa tem como *corpus* quatro vídeos lançados pelas empresas Avon e da Bombril entre 2011 e 2017, veiculados na televisão e na internet (sites próprios, canais no YouTube e redes sociais). É urgente a necessidade em se discutir o tema empoderamento feminino e a representação e diversidade femininas (feminilidades), cada dia mais populares e exploradas pela mídia. Para isso, aplica-se as teorias do Círculo de Bakhtin, em especial, a noção de signo ideológico, enunciado concreto e gêneros do discurso, e utiliza-se a metodologia qualitativa de abordagem descritiva e documental para comprovar a hipótese de que cada vídeo mobiliza um sentido distinto sobre empoderamento feminino, o que pode reforçar modelos sociais e estereótipos de gênero, e abrir para novas formas de identificação do feminino na sociedade brasileira.

O mascaramento e o desmascaramento social em *Jóias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares

Carine Paula de Andrade (UNINCOR/FCTE/PMTC)

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma parte das reflexões desenvolvidas na dissertação, em andamento, intitulada: “A teatralização do casamento em *Jóias de Família*, de Zulmira Ribeiro Tavares”, no que diz respeito ao uso de máscaras sociais pelos personagens da novela. *Jóias de Família* (1990) evidencia uma construção familiar decadente em seus valores formadores, tendo como núcleo simbólico o presente de noivado dado pelo juiz Munhoz à sua futura esposa Maria Bráulia, um rubi falso. É em torno dessa joia que se inicia a futura família Munhoz, que aprende a arte da simulação, da dualidade, em que o falso passa a ser verdadeiro e o verdadeiro passa a ser falso. Para tanto, a encenação passa a ser verdade e a teatralização nas relações estabelecidas entre as personagens um modo de dar continuidade às tradições familiares. Pautada na reflexão da teatralidade das personagens inserida no contexto histórico da década de 1930, na cidade de São Paulo, em que os valores tradicionais e burgueses modelam a família, a obra da escritora paulista oferece uma excelente representação da vida social da burguesia desse momento, em que podemos observar o uso de máscaras sociais por seus personagens com o intuito de manter ancorados seus padrões morais e sociais. Em síntese, o objetivo dessa representação teatral é manter os falsos valores burgueses

e uma falsa convivência com os demais em seu torno. Para demonstrarmos essa encenação na narrativa de Zulmira, deteremos nossos esforços na análise de seus dois personagens principais: o juiz Munhoz e Maria Bráulia.

João Alphonsus e a poética do vazio em “Eis a noite”

Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)

Resumo: Apesar de bastante elogiado pela crítica, o escritor mineiro João Alphonsus tem sido alvo de poucos estudos. Em *João Alphonsus: tempo e modo*, de 1965, Fernando Côrrea Dias apresenta uma visão geral da obra do escritor mineiro, reportando-se ao entendimento de sua importância dentro da história literária daquele momento. *João Alphonsus - ficção*, de 1971, de João Etienne Filho, pertence à coleção “Nossos clássicos”, que, como se sabe, apresenta um modelo já determinado: dados biográficos, apresentação (dividida em situação histórica e estudo crítico) e uma antologia de textos do autor. Recentemente, em 2011, o crítico Ivan Marques dedicou um capítulo do livro *Cenas de um modernismo de província: Drummond e outros rapazes de Belo Horizonte* à ficção de João Alphonsus, destacando aspectos particulares de sua obra, sobretudo de seus contos. Considerando este percurso crítico, importante para o entendimento da obra de João Alphonsus, proponho aqui uma leitura do conto “Eis a noite”, publicado na coletânea de mesmo nome em 1943. A narrativa se constrói sob o vazio existencial da protagonista do conto, Madalena. Normalmente, as narrativas curtas de João Alphonsus são construídas em “torno do nada”, conforme observou Antonio Candido (1999, p. 88). Tal ideia de falha e incompletude (emanada da própria forma do conto de João Alphonsus) se mostra também na construção de suas personagens, que parecem dotadas de uma existência nula, em que o não acontecimento dos contos e sua não finalização são formas de mimetizar esta existência falhada.

Escritores sul-mineiros no *Suplemento Literário de Minas Gerais*: 1966-1975

Cléber Araújo Cabral (UNINCOR)

Resumo: Esta comunicação trata da pesquisa em andamento acerca da produção crítica e literária de três escritores do Sul de Minas Gerais (Márcio Almeida, Hugo Pontes e Elias José) veiculada no periódico *Suplemento Literário de Minas Gerais* (SLMG). Tal abordagem se justifica devido a dois fatores: 1) a inexistência de estudos acerca da produção das vanguardas sul-mineiras; 2) a importância de se recuperar e de se divulgar parte da memória literária do Sul de Minas. O objetivo deste estudo é mapear o pensamento sobre a literatura feita no Sul de Minas entre 1966 e 1975, a fim de averiguar as interlocuções estabelecidas, nos textos, com a literatura brasileira e estrangeira. Este intento será conseguido mediante três etapas: 1) consulta ao acervo digital do *Suplemento Literário de Minas Gerais*; 2) revisão bibliográfica acerca dos movimentos de vanguarda atuantes na região durante o período 1966-1975; 3) articulação de pressupostos da teoria da literatura com a história cultural do impresso. Por se tratar de trabalho em processo, pode-se dizer, a título de hipótese, que a pesquisa visa a repensar o protagonismo da região, no plano da cultura letrada brasileira, a fim de situá-la em relação aos movimentos de vanguarda artística canonizados pela historiografia literária brasileira.

O inimigo, a lei e a opinião: reflexos do discurso do Direito Penal do Inimigo em textos argumentativos sobre a Lei Antiterrorismo

Daniele Valle Machado da Silva Ribeiro (UNINCOR) / Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR)

Resumo: O conceito de Direito Penal do Inimigo, idealizado pelo jurista e filósofo alemão, Günther Jakobs, em 1985, propõe uma polêmica teoria social, ao estabelecer a diferenciação entre cidadãos e inimigos do Estado. Aos inimigos, o autor defende a destituição de certos direitos e garantias processuais, numa despersonalização parcial, e a previsão de leis que possibilitem o adiantamento da punibilidade do criminoso, dentre outras premissas. Essa teoria, embora amplamente rejeitada pela maioria dos juristas, já ecoa em certos dispositivos do ordenamento jurídico brasileiro, como a Lei nº 13.260 de 2016 – mais conhecida como Lei Antiterrorismo. Sancionada às vésperas da realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, a Lei Antiterrorismo despertou um debate na imprensa acerca do caráter fortemente repressivo, inflexível e possivelmente ofensivo aos princípios constitucionais, no que concerne aos direitos humanos. Este projeto propõe um estudo sobre as formas como o discurso do Direito Penal do Inimigo se manifesta em artigos de opinião de veículos de comunicação digitais brasileiros, desde 2015 até o corrente ano de 2019. O trabalho busca integrar tópicos de interesse tanto jurídico quanto linguístico-discursivo, para investigar a polêmica e a *doxa* social que se evidenciam sobre o tema, a partir da análise da argumentação.

O discurso chárstico em movimento: uma abordagem crítica e satírica com o ET de Varginha

Letícia Oliveira (CEFET-MG/Varginha) / Laura Teodoro (CEFET-MG/Varginha) / Edilaine G. F. de Toledo (CEFET-MG/Varginha)

Resumo: É muito comum ouvir que os alunos de ensino médio apresentam sérias dificuldades ligadas à questão da leitura, que muitas habilidades para ler e apreender um texto não foram trabalhadas devidamente em séries anteriores, e que este fato denota o baixo rendimento em leitura, dificuldades para compreender e interpretar, e alto desinteresse para ler qualquer tipo de texto. É neste contexto que esse projeto propõe-se a realizar abordagens cognitivas de leitura, visando uma abrangência maior no trato com a habilidade e a competência leitora desse aluno, através dos textos não verbais, como as charges, que potencializam a mobilização das capacidades cognitivas de apreensão do conhecimento, por meio de sua peculiar composição de imagem e texto, além de apresentarem um humor refinado, com muitos implícitos, e que ainda permeiam grandiosamente o ambiente de aprendizagem do aluno da EBBT, como nos livros didáticos e nas mídias. Neste recorte da pesquisa em andamento, há o enfoque ao personagem que projetou a cidade de Varginha, no caso ufológico do “E.T. de Varginha”, por meio de charges que versam sobre a visita da então presidente Dilma Rousseff à região do sul de Minas. A abordagem dá ênfase à discursividade do texto chárstico, de modo cíclico e pontual, à realidade estabelecida ao aluno de EBTT no CEFET-MG Varginha, de maneira a trabalhar os interditos em torno desse discurso, além de destacar o personagem famoso da cidade em situações de reflexões sociais e políticas, visando consolidar habilidades leitoras nesse segmento.

Entre cartas: uma abordagem de escrita e leitura em tempos digitais no CEFET-Varginha com ênfase à Oneyda Alvarenga

Bruna Mesquita (CEFET-MG/Varginha) / Lavínia Monteiro (CEFET-MG/Varginha) / Fabrícia Maritan (CEFET-MG/Varginha) / Luana Paulino (CEFET-MG/Varginha) / Giovanna Bibiano (CEFET-MG/Varginha) / Regiane Guelli Furtado de Mendonça (CEFET-MG/Varginha) / Edilaine G. F. de Toledo (CEFET-MG/Varginha)

Resumo: O hábito histórico e tradicional de escrever cartas, com o advento das tecnologias, perdeu-se em meio a tantas formas digitais, rápidas e compactas de estar junto e fazer-se presente na contemporaneidade. E mesmo assim, os conteúdos programáticos de ensino básico,

bem como avaliações institucionais, recomendam e exigem o domínio do gênero carta, em suas inúmeras especificações. Conforme Marcuschi e Xavier (2001), e Koch (2002), Kato (2005) e Barros (2000), a prática da escrita aliada ao estudo do gênero, possibilita ao produtor do texto maior interação e produção de sentido, a partir de seu contexto. Assim, com o objetivo de dinamizar o estudo deste gênero no ensino médio técnico e tecnológico, buscou-se uma forma mais dinâmica e significativa de apreender e utilizar a escrita de cartas pessoais e argumentativas, a partir de uma atividade de extensão, em 2017, que promoveu a interação entre jovens alunos do CEFET campus Varginha e Instituto Federal do Sul de Minas, campus Três Corações. Neste recorte da pesquisa, pretende-se apresentar uma perspectiva literária, em seus múltiplos limites, com cartas trocadas entre a varginhense Oneyda Alvarenga e o poeta Mário de Andrade, enfatizando a proximidade do gênero carta, a partir da obra do escritor varginhense José Roberto Salles.

A produção da polêmica no debate político pré-eleitoral de 2018: mapeando estratégias retóricas

Fabício Lage Santana (UNINCOR/FCTE) / Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)

Resumo: Este projeto tem como objetivo analisar o funcionamento retórico da polêmica na política, especialmente no contexto dos debates televisionados que antecederam as eleições de 2018. Esse tema possui relevância tanto teórica como social. Teoricamente, ao estudarmos a configuração da polêmica em debates políticos televisionados, estaremos contribuindo para o resgate e para a produtividade da teoria retórica e seus conceitos fundamentais (*éthos*, *pathos*, *logos*, antifonia, etc.) no funcionamento da política atual e das campanhas eleitorais brasileiras. Socialmente, este estudo abrirá caminho para compreendermos também as configurações da grande mídia, sua relação com as mídias digitais, a influência da mídia nas campanhas eleitorais contemporâneas, o funcionamento do *marketing* político, etc. O *corpus* deste projeto é constituído por quatro debates pré-eleitorais de 2018, transmitidos por quatro emissoras de televisão brasileiras: Globo, Record, Band e RedeTV. Os vídeos serão consultados através dos portais online dessas emissoras, e também através do Youtube. Nesses debates, percebemos que há enunciados e personagens que geraram mais polêmicas que outros, possibilitando-nos mapeá-las a partir do funcionamento do *éthos* dos candidatos (a imagem que um orador constrói de si mesmo quando discursa), do *pathos* do auditório real e dos telespectadores (das emoções despertadas na plateia) e do *logos* (o discurso e as estratégias argumentativas selecionadas em cada debate público).

A violação dos direitos humanos em duas crônicas de Fernando Bonassi: “Meu encontro com Deus” e “Os sacrifícios”, de *A boca no mundo*

Flávia Luciano Santos (UNINCOR/FCTE/PMTC)

Resumo: Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa de Mestrado em Letras em desenvolvimento, denominado: “A representação da violência nas crônicas de *A boca no mundo*, de Fernando Bonassi. As crônicas pertencentes ao livro foram escritas para o caderno Folha Ilustrada do jornal *Folha de S. Paulo*, publicados entre os anos de 2002 e 2006. Bonassi representa em suas crônicas acontecimentos do cotidiano, que muitas vezes passam despercebidos por nós no dia-a-dia, revelando, por meio de uma linguagem coloquial (própria da crônica) muitas vezes irônica, a realidade de personagens que vivem à margem do mundo social estabelecido. Para esta comunicação selecionamos duas crônicas para analisar como o autor representa a violência em seus textos. A primeira intitula-se como, *Meu encontro com Deus*, nela, temos, um sujeito, não nomeado, que conversa com um interlocutor identificado como “senhor”, sugerindo tratar-se de um depoimento. Na narração da vida desse sujeito

destacam-se abandono familiar e sua inadaptação social, revelando seu estado de carência. Na segunda crônica, intitulada, “Os Sacrificios”, o personagem denominado Orlando se vê obrigado a sacrificar o próprio cachorro, situação que o violenta, pois não quer assassinar o animal que faz parte de sua família e que todos gostam. Nossa hipótese é que nestas crônicas Bonassi evidencia a presença da violência no cotidiano banal da vida de pessoas simples, às vezes de maneira direta, por meio de aspectos sociais, como também de maneira cifrada, por meio de uma violência simbólica.

“Leva, meu samba!”: Ataulfo Alves, entre o samba de Noel e o samba de teleco-teco
Francisco Antonio Romanelli (UNIVÁS)

Resumo: Ataulfo Alves foi um compositor e intérprete que se destacou no mundo do samba carioca, dentre outras significativas características, por defender o discurso de “pureza” de uma espécie de samba original, calcado na estética da transformação rítmica surgida no final da década de 1920 por um grupo de compositores do bairro do Estácio de Sá que ficou conhecido por “Turma do Estácio”. Samba que, diziam suas canções, tinha que ter, em seu arranjo e interpretação, flauta, pandeiro, violão, cuíca, cavaquinho, tamborim e reco-reco: “samba, pra ser samba mesmo / tem que ter teleco-teco” (onomatopeia do batido do tamborim). Propondo tal “pureza” poética e rítmica que, inaugurada no Estácio, teria sido consagrada por Noel Rosa, Ataulfo se propunha a combater, pela sua canção, em ato de resistência, as variações que “ameaçavam” descaracterizar o samba “tradicional”. No entanto, como este trabalho pretende demonstrar, ao evocar o samba de “teleco-teco”, vivenciava, ele próprio, a transformação pela qual o samba transitava no final da década de 1950 e início da década de 1960.

O religioso e o político no discurso de intérpretes de Libras atuantes na cidade de Varginha/MG

Gabriela Serenini Prado Santos Salgado (UNINCOR/CAPES)

Resumo: Ao falarmos de uma língua nos colocamos ideologicamente em relação às crenças e aos valores que a formam, aos sujeitos que a utilizam e em relação a ela mesma. Decorrente dessa visão, está a compreensão de que a língua é um projeto discursivo orientado por ideologias e, assim como qualquer língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), em meio aos embates, está sujeita à dinâmica social e a interesses conflituosos. Em função disto, os discursos religioso e político sobre a língua de sinais são os objetos de estudo desta comunicação que tem como *corpus* excertos de entrevistas, realizadas no ano de 2018, com duas intérpretes de Libras atuantes em Varginha/MG.

Umbanda e os pontos cantados

Gracielle Rafaela Campos Baldiotti (UNINCOR/FCTE/PMTC)

Resumo: A Umbanda é uma religião totalmente brasileira e mistura a sabedoria dos índios, espíritas Kardecistas e católicos. Ela se diferencia das demais religiões por acompanhar a evolução da sociedade, se modernizando, mas ao mesmo tempo mantendo suas tradições. A Umbanda é ambientalista, segue a cultura local. Dessa forma, promove encontros multirreligiosos inter-raciais, além de ocasionar contatos entre pessoas de diferentes classes sociais e distintas bagagens culturais. O objetivo desta comunicação é discutir e analisar a importância dos pontos cantados nas religiões de matriz africana, aqui especificamente a Umbanda. A música era muito comum no período da escravidão, já no século XVI os negros escravizados utilizavam de instrumentos musicais para acompanhar o ritmo da música, como por exemplo, os atabaques (instrumento de percussão). Através dos pontos cantados, acontecem

todos os trabalhos dentro de um terreiro. Os pontos podem servir como um meio de chamar as entidades ao trabalho, também para sustentar a entidade no corpo do médium, além de ser cantados também para a despedida das entidades e dos trabalhos, tais como abrir e fechar a sessão, reverenciar o altar e principalmente nos trabalhos de desenvolvimento dos fiéis, onde ocorre a incorporação, ou transe, “é na possessão que todo o edifício umbandista adquire sentido.” (BARROS, 2013, p. 3). Será utilizada a referência bibliográfica como metodologia. Através das análises de alguns pontos cantados será possível mostrar a importância de cada um dentro do universo religioso e ainda preservar o uso da música nos rituais da Umbanda.

“minha língua é uma bazuca”: a linguagem no rap de Djonga

Ícaro de Oliveira Leite (UNINCOR/CAPES)

Resumo: Essa comunicação é um recorte da pesquisa “A canção de protesto do *rapper* Djonga”, em desenvolvimento no Programa de Mestrado em Letras da UninCor, que pretende entender como se constrói o discurso social do *rapper* mineiro Djonga. Nesse caso, partimos da ideia de que o *rap* estabelece uma relação com temas sociais e políticos, revelando-se um gênero contestatório e de denúncia. Nessa comunicação, destacaremos a linguagem de Djonga e o modo como ele se utiliza do campo semântico da obscenidade e das gírias para potencializar seu discurso. Em canções como “JUNHO de 94”, o *rapper* chega a se autoneoamar como “boca suja” e dizer que sua “língua é uma bazuca”. Para essa discussão, iremos nos valer das reflexões de Dino Preti (1984) sobre a gíria, entendida como mecanismo identitário e de grupo, e de Salgado (2015), que trata da linguagem oral do *rap*, na leitura da canção “Yeah”, lançada no *YouTube* em dezembro de 2018.

A escrita de Conceição Evaristo como forma de libertação do povo negro

Jocelane Fernanda Cruz (UNINCOR/FCTE/PMTC)

Resumo: Este trabalho faz parte do desenvolvimento do projeto de pesquisa *A construção do sujeito feminino nos contos do livro Olhos d’água de Conceição Evaristo*, livro publicado em 2015 pela editora Pallas. O trabalho faz parte da linha de pesquisa Literatura, história e cultura do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde. No livro de contos *Olhos d’água*, Conceição Evaristo apresenta de forma poética o relato de vivência de mulheres afro-descendentes e suas condições sociais. Com esse estudo iremos contribuir com a análise de alguns contos do livro *Olhos d’água*, com o qual faremos uma possível intertextualidade com a obra *Mulheres, raça e classe*, de Angela Davis, considerando o uso do monólogo interior a violência física, simbólica, moral e sexual descrita nos contos, o papel do negro perante uma sociedade escravocrata e tabus sociais. Angela Davis é reconhecida mundialmente por sua escrita voltada a mulheres atuantes na sociedade estadunidense. Sua escrita apresenta a luta das mulheres por questões sociais relativas ao povo negro. O legado da escravidão, o movimento antiescravista e o direito das mulheres, o racismo, sufrágio feminino, mulheres trabalhadoras negras, mulheres comunistas, estupro, etc. Conceição Evaristo se aproxima da produção de Davis ao tratar, em seus contos, das angústias das mulheres em geral e nos fazer perceber e questionar sobre a mulher negra. Daremos atenção especial aos contos “O beijo na face” e “Luamanda”, em que tais temáticas acima apontadas aparecem com relevância.

A exposição oral: ensino de gêneros orais, formais e públicos em escolas públicas e privadas de Três Corações - MG

Jocyare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR)

Resumo: Acredita-se, tal qual os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998), que há gêneros mais e menos recomendados para o espaço escolar. Na maioria dos casos, a exposição oral sustenta a prática de não ser foco do ensino, sendo praticada, sem que, muitas vezes, o trabalho didático que aborde suas especificidades tenha sido operacionalizado. O presente trabalho cujo tema tratou A exposição oral: ensino de gêneros orais, formais e públicos em escolas públicas e privadas de Três Corações - MG pautou-se, principalmente, em estudos realizados por Mesquita (2011) e Marcuschi (1986; 2001) que sustentaram nossa hipótese de que os alunos não reconhecem a exposição oral como um gênero específico cuja formalidade e funcionalidade precisam atender padrões previamente definidos. Desse modo, entende-se que a exposição oral, um dos principais gêneros orais que circulam em contexto escolar/acadêmico, deve ser trabalhada em sala de aula como forma de preparar o aluno para situações em que tenha de tratar de determinado tema perante um público.

A heterogeneidade da cultura gaúcha nas canções tradicionalistas de Gildo de Freitas

Juliana Felipetto da Silva (UNINCOR/CAPES)

Resumo: A música tradicionalista do Rio Grande do Sul é uma das principais formas de expressão da cultura do povo gaúcho. É através dela que são passadas as tradições fortemente enraizadas e construídas através da história da formação de seu povo. Não obstante, é na música gauchesca que são cantadas as façanhas de um tipo imaginário criado na formação desse Estado: o gaúcho. Se de um lado temos o ideal gaúcho, representado nas letras das canções através da construção de um herói, numa tentativa de exaltá-lo; de outro, temos o modelo de uma sociedade patriarcal, fortemente representada através do machismo, muito recorrente nas canções gaúchas. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo mostrar o culto ao tradicionalismo através dos diferentes símbolos na canção “Eu reconheço que sou grosso”, bem como as diferentes representações da figura feminina nas canções “Trança de China” e “Proteção às mães” do cantor e compositor Gildo de Freitas. Entretanto, é de suma importância compreender de que forma a figura do gaúcho foi formada na tradição sulina para, assim, a partir dessa figura simbólica, confrontar o machismo fortemente associado ao povo do Rio Grande do Sul e sua relação com a formação dos diferentes símbolos pertencentes à cultura sulina, esses, representados nas canções tradicionalistas e regionalistas associadas ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) e difundidas nos Centros de Tradições Gaúchas, os CTGs.

Itabira não é apenas uma fotografia na parede: uma leitura de “A Ilusão do migrante”, de Carlos Drummond de Andrade

Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)

Resumo: Em grande parte da obra de Drummond o vemos resgatar personagens, ambientes e cenas da infância vivida em Itabira, que estruturam não só sua vida, mas também sua obra. Estas lembranças pertencem tanto ao universo mágico e mítico, quanto à sua vivência real. O poeta constantemente acena ao passado, distante de sua realidade hodierna, de modo que o vivido e o imaginário é reatualizado, materializando-se no poema. É por meio da relação intrínseca que o poeta estabelece com sua terra e com sua gente que pretendemos dedicar nossos esforços para ler o poema “A ilusão do migrante”, pertencente ao livro *Farewell*, última obra poética de Carlos Drummond de Andrade, na qual o poeta se despede de seus leitores.

Outra vez ideologia de gênero? Não, sempre

Maria Amélia da Paixão de Oliveira (UNINCOR/FCTE) /Terezinha Richartz (UNINCOR)

Resumo: Este trabalho analisa o artigo “Outra vez ideologia de gênero”. Tal abordagem é devido à publicação deste pelo Dom Gil Antônio Moreira, arcebispo de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), que menciona a passagem bíblica: “No mundo tereis provações. Mas tende coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16,33). Todo seu diálogo é difundido à diversidade sexual como revoluções de conceitos e costumes e estas são comparadas ao nazismo. O autor expõe que, a atual conjuntura da sociedade, versa uma “provação” aos conceitos conservadores do modelo de família ideal constituída nos costumes e crenças da Igreja Católica Apostólica Romana. Mas essa “tendência” denominada por ele vai ser superada pela persistência da igreja em defender os valores cristãos. O propósito desse estudo é demonstrar, que a tolerância ao que consideramos diferente de nossos padrões, é o mínimo que possamos fazer para se relacionar com o outro. Portanto, a intenção do respeito ao indivíduo perpassa a possibilidade de transformação de quem sofre com a identidade de gênero, e sim, a aceitação e não doutrinação desse sujeito de forma natural, sem contestar suas próprias escolhas. De fato, é, nada mais, do que uma forma de liberdade subjetiva para se viver a essência do próprio “eu” em um mundo mais vivível e igualitário.

Aprendendo a escrever com a ortografia: uma proposta para o ensino da representação das formas verbais flexionadas terminadas em am, ão e -u

Maria Aparecida da Silva Oliveira (UNIMONTES)

Resumo: A pesquisa busca responder quais estratégias de ensino e aprendizagem contribuem para a escrita ortográfica dos alunos do 3º ano do EF, quanto aos “erros” da não representação convencional das formas verbais terminadas em -am, -ão, e -u. As hipóteses são: os alunos desconhecem as regularidades ortográficas; o ensino consciente e reflexivo da ortografia contribui para a apropriação dessa escrita; o planejamento sistematizado de uma proposta de ensino dos casos de regularidade morfossintática pode ajudar na sua compreensão e na escrita ortográfica. O objetivo geral é analisar os “erros” ortográficos dessas formas verbais no ensino e aprendizagem sistemáticos e reflexivos. Os objetivos específicos são: demonstrar os “erros” ortográficos mais recorrentes na escrita dos alunos; investigar teorias que auxiliam no ensino e aprendizagem do sistema de escrita; desmistificar um ensino de ortografia calcado somente na memorização; analisar a organização da ortografia; elaborar ação interventiva baseada na pesquisa-ação, com atividades de reflexão das formas verbais focalizadas: avaliar a intervenção comparando as produções textuais nas fases diagnóstica e pós-intervenção; contribuir para proposta sistemática e reflexiva do ensino da ortografia. O método e a metodologia utilizados são a pesquisa-ação quanti-qualitativa, exploratória. Na coleta de dados, utiliza-se produção de texto no diagnóstico e questionário etnográfico da turma, cujas análises e resultados definirão as ações do plano de intervenção. Baseia-se na LA, Soares (2017), Morais (2014), Oliveira (2005), Bagno (2007), Cagliari (2010), Faraco (2012), sobre os diferentes aspectos da linguagem e a apropriação da ortografia, conforme os objetivos, com análise dos resultados e produção de caderno didático.

“a cidade do já teve”: memórias de Três Corações nas crônicas de Victor Cunha

Maria Beatris do Nascimento Junqueira (UNINCOR/FCTE/PMTC)

Resumo: Este trabalho trata das representações de Três Corações construídas pelo escritor tricordiano Victor Cunha (1929-2014) no livro inédito *Crônicas*. Tal abordagem visa a construir referências para pesquisa futuras, tendo em vista a inexistência de fortuna crítica sobre Cunha. O objetivo deste estudo é analisar as representações da cidade de Três Corações e da memória cultural tricordiana presentes em dois dos 26 textos que integram o volume *Crônicas*, a saber: “Os circos e os parques de diversões” e “Um triste ‘slogan’”. Nestes textos, Cunha busca

reconstruir a memória da cidade, predominando, nas crônicas, uma visão saudosista do passado, em que o autor expressa um sentimento de perda pelas “coisas boas que acabaram”. Para a análise das crônicas, serão mobilizadas as considerações da historiadora Sandra Jatáhy Pesavento acerca da história cultural da cidade e das relações entre crônica, história e literatura. Por se tratar de trabalho em andamento, a pesquisa visa a demonstrar que os textos de Victor Cunha constituem um projeto de pedagogia da memória cultural local, visando não só a apresentar, aos tricordianos, o passado recente de Três Corações, mas também a intervir na construção das imagens de passado, presente e futuro da cidade.

A Influência dos Coletivos Culturais no Letramento Literário

Paula Kerner Coelho dos Santos (UNIS)

Resumo: Este trabalho analisa as ações do Coletivo Cultural Polígono Sul-Mineiro e suas contribuições quanto ao letramento literário nas comunidades locais. O objetivo da pesquisa é observar as intervenções do Polígono e sua influência na formação de comunidades leitoras e o impacto de suas ações na sociedade e escola. A leitura não precisa ser subserviente aos paradigmas que são trabalhados há mais de duzentos anos na escola. Espera-se com a pesquisa encontrar formas de romper esses processos pouco eficazes e refletir em maneiras diferentes de como trabalhar a educação de modo mais solidário e inovador; usando nesse recorte a Literatura e os Coletivos com o objetivo de observar esses fenômenos, contribuindo com o desenvolvimento humano. Lutando contra o esquecimento de autores, o Polígono Sul-Mineiro entra como uma organização ampla atuando em mais de 250 localidades desde sua criação em 2000, fazendo a produção, distribuição, circulação, promoção, mediação e fruição dos livros. Com isso, presume-se a (inserir mais a cultura mineira, a sua influência nas tendências literárias e refletir nos possíveis caminhos futuros, pois é na leitura e na escrita de textos literários que encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos (COSSON, 1999). Por fim, vale frisar que entender e predizer tendências futuras requer compreender o passado e o presente.

Manifestações de junho de 2013: compartilhamento da fala e da ideologia em Minas Gerais

Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)

Resumo: Este trabalho propõe analisar cerca de cinco cartazes de manifestação empunhados durante os Protestos de Junho de 2013 no estado de Minas Gerais, particularmente em Belo Horizonte, por meio dos trabalhos de Dominique Maingueneau no contexto da teoria do discurso francesa. Esses cartazes foram veiculados pelo jornal *O tempo* entre 18 e 26 de junho de 2013, em notícias e reportagens que cobriram os acontecimentos das manifestações. Duas são as categorias analíticas mobilizadas para a compreensão das configurações linguístico-discursivas do gênero “cartaz de manifestação” popular: a) “hiperenunciador”, uma instância de validação de valores que falam através dos locutores individuais; e b) “participação”, princípio que rege o sistema de citações sem autor que circulam em uma sociedade. A partir dessas duas categorias, descreveremos o funcionamento semântico e discursivo desses cartazes por meio das formas de “participações militantes”, que permitem reforçar a coesão de uma coletividade.

Multiletramentos um contexto em Três Corações: a criança – a família – a escola

Silvani Kátia Nascimento Santos (UNINCOR/FCTE/PMTC)

Resumo: Este trabalho investiga como os saberes sobre multiletramento auxiliam no processo de apropriação da leitura e da escrita de crianças ainda na pré-escola. Sob a hipótese de que o ambiente sociocultural influencia o letramento, estamos coletando dados em duas escolas de Três Corações, sendo um da rede pública e a outra da rede privada de ensino. Compactuamos com a ideia, defendida por Rojo (2012) e outros pesquisadores, de que o repertório cultural dos alunos, bem como o estímulo multissemiótico proposto pelo professor da Educação Infantil podem facilitar a aprendizagem de crianças na faixa etária de 5 anos. Para o desenvolvimento desta investigação, propomos a interface teórica entre os postulados da Linguística Aplicada acerca do letramento, tema estudado por Kleiman (1995), Rojo (2012), Soares (2012), Street (2014), bem como estudos sobre a multimodalidade textual, abordados por autores como Coscarelli (2006, 1999), Dionísio e Vasconcelos (2016), Kress (1989), Ribeiro (2013, 2016). Embora alfabetização e letramento sejam, popularmente, entendidos como sinônimos, ressaltamos que são dois processos, indissociáveis que envolvem conhecimentos para além da codificação e da decodificação do código alfabético-ortográfico.

Memórias (de violência) em *Reunião de família*, de Lya Luft: o relato de Alice Stephany Moure Porto (UNINCOR/CAPES)

Resumo: O romance *Reunião de família* (1982), de Lya Luft, narra a história de Alice e sua família a partir de uma reunião convocada por sua cunhada, Aretuza, para tratar da sanidade de Evelyn. Irmã mais nova de Alice, Evelyn se desestabiliza emocionalmente após a perda de seu único filho, Cristiano, em um acidente de carro. Desse encontro familiar, de apenas um final de semana, emergem as memórias de violência dessa família, centrada na figura de um pai opressor e violento, nomeado apenas como “Professor”. A principal articuladora dessa memória familiar é Alice, a narradora do romance, uma mulher que parece acomodada a seu “destino de mulher”. Nessa comunicação, nosso objetivo é apontar a importância do relato memorialístico de Alice na identificação da violência sofrida por ela e seus irmãos, sobretudo Renato.

Opiniões em confronto: a construção linguístico-discursiva da argumentação em artigos de opinião

Taciana de Souza Pereira (UNINCOR) / Amanda Heiderich Marchon (UNINCOR)

Resumo: Dada a determinada situação histórica pela qual passamos nos dias de hoje, diversos pontos de vista são evocados procurando discorrer sobre a realidade da qual fazemos parte. A todo momento bombardeamos e somos bombardeados por opiniões que podem ou não entrar em concordância com as nossas próprias convicções e os debates que são irrompidos movimentam as interações sociais em seus mais diversos âmbitos. Este projeto pretende, portanto, discutir e identificar as doxas vigentes em textos onde há a possibilidade de veiculação de diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto. Já que a doxa está voltada para a opinião expressada pelo autor e o grupo do qual ele pertence e não para um caráter de verdade do assunto tratado, artigos de opinião publicados na coluna Tendências e Debates do jornal Folha de São Paulo se mostram um adequado material de estudo já que neste gênero podemos encontrar uma estrutura argumentativa voltada para o convencimento do leitor.

Ideologia de gênero e a mordaza do Plano Municipal de Educação de Varginha Terezinha Richartz (UNINCOR)

Resumo: O Plano Municipal de Educação traça diretrizes, metas e estratégias que serão implementadas no âmbito do município durante uma década em conformidade com o Plano Nacional e o Plano Estadual de Educação. Por isso, do ponto de vista político, é um

planejamento fundamental porque norteia políticas públicas educacionais a serem desenvolvidas. Como, neste momento, a Escola sem Partido já estava, de alguma forma, por trás da elaboração do Plano Municipal de Educação, disseminando a ideia do perigo da ideologia de gênero na formação dos alunos, temos o crescimento do pânico, especialmente de pais e vereadores, que enxergavam malefícios na dicotomia entre sexo e gênero. Considerando que a ideologia é um conjunto coerente de ideias e valores, que orientam os sujeitos sobre o que e como devem pensar, a ideologia de gênero quer determinar como as pessoas devem se comportar frente à temática. Por isso, o objetivo dessa comunicação é discutir como o gênero deve ser trabalhado nas escolas, a partir das diretrizes do Plano Municipal de Educação de Varginha. A pesquisa indicou que os professores foram proibidos de discutir gênero no município de Varginha pelos próximos dez anos, apontando para o cerceamento da liberdade de expressão, a perseguição aos docentes desobedientes, o fim da pluralidade de ideias, o desrespeito às diferenças e, especialmente, a ênfase na continuidade da heteronormatividade.

A (in) visibilidade social no conto “Ugolino e sua Chiquinha”, de Wander Pirolí
Thainara Cazelato Couto (UNINCOR/CAPES)

Resumo: Essa comunicação tem o objetivo de apresentar um recorte da pesquisa de Mestrado em Letras em desenvolvimento “A representação da violência e dos violentados em *É proibido comer a grama*, de Wander Pirolí”, sob orientação da Profa. Dra. Cilene Pereira, que tem como proposta examinar a construção da violência e dos seres violentados nos contos do livro citado, publicado postumamente em 2006 – ano da morte de seu autor. Para o exame da representação da violência na obra de Pirolí é fundamental refletir sobre os tipos de personagens que aparecem em seus contos, seres invisibilizados socialmente (violentos e violentados), que são colocados, pelo autor, num processo de visibilidade e de empatia com o leitor. Suas personagens são os esquecidos e excluídos, tipos marginalizados e subalternizados. Considerando esse contexto, deter-nos-emos, aqui, na análise do conto “Ugolino e sua Chiquinha”, narrativa protagonizada por dois moradores de rua, que sobrevivem, pelas ruas de Belo Horizonte, da recolha de material reciclável.

O estudo do gênero textual: notícia de jornal online
Viviane Ruiz Potma Gonçalves (UNINCOR/FCTE/PMTIC)

Resumo: Este trabalho investiga a neutralidade ilusória que perpassa o gênero textual notícia. Por meio da análise linguístico-discursiva de notícias *online* que versam sobre atos infracionais cometidos por adolescentes, propõem-se reflexões sobre a estrutura e o limite desse gênero textual. As análises contemplarão ainda aspectos relacionados ao emprego de recursos multimodais e hipertextuais, bem como o papel da mídia enquanto ferramenta ideológica. O estudo é fundamentado por revisão bibliográfica e análise documental de duas notícias de dois jornais *online* mineiros: *Estado de Minas*, publicação da empresa Diários Associados, e *O Tempo*, pertencente à Sempre Editora, publicadas em 2015. A análise das notícias é pautada nos pressupostos teóricos da Semiologia do Discurso, de Patrick Charaudeau (2007, 2014) e nos estudos sobre enunciação, propostos por Benveniste (2006) e Kerbrat-Orecchioni (1997).